NOTA DA EDIÇÃO

Há exatamente dois anos, em setembro de 1982, a **débâcle** *de uma das principais economias do* **Terceiro Mundo**, *a mexicana, veio aprofundar as dificuldades em que se debatia, há alguns anos, a economia brasileira. Após ter formado reservas suficientes para lançar-se a uma árdua negociação, o governo mexicano deflagrou uma imediata reação de desconfiança do sistema bancário internacional em relação à saúde financeira de seus credores, desconfiança manifestada no retraimento à concessão de novos créditos e no aumento da taxa de risco dos empréstimos.*

Logo após o que se denominou o **setembro negro**, *iniciaram-se as negociações das autoridades econômicas brasileiras com o* **Fundo Monetário Internacional**, *que prosseguem desde então, constituindo o mais importante referencial para as tentativas de superação dos problemas do país. O esforço concentrado na busca do equilíbrio das contas externas, embutido no acordo com o* **FMI**, *parece ter tido êxito, após a maxidesvalorização de fevereiro de 1983, pois alcançou-se o superávit na balança comercial, programado para aquele ano. Hoje, tem-se como certa a ultrapassagem da meta de 1984, embora o país prossiga extremamente dependente das taxas de juros internacionais e do comportamento da economia norte-americana.*

Não se conseguiu, porém, cortar o nó górdio que, há anos, desafia as sucessivas alterações introduzidas na política econômica: a inflação não apenas se manteve elevada, como superou todas as previsões que dela se fizeram.

Na área da agricultura, as medidas de contenção conseguiram promover, este ano, uma elevação moderada dos preços e, nos casos das principais lavouras, chegou-se, mesmo, a conseguir um razoável controle do abastecimento e das cotações, ajudado pela melhoria do clima, no Centro-Sul e no Norte-Nordeste, depois de anos de forte seca.

Atualmente, com o início do plantio da safra 1984/85, vê-se que três dos cultivos de maior destaque poderão apresentar uma razoável expansão da área de plantio (algodão, feijão e milho). A soja e o arroz, como resultado das dificuldades da comercialização, criadas por indefinições da política oficial (soja) e por acúmulo de estoques carentes de financiamento, em poder dos produtores (arroz), tendem a ceder espaços àqueles outros, em algumas regiões.

Até o momento, não é possível imaginar as repercussões sobre o abastecimento, em 1985, das decisões hoje tomadas pelos agricultores, nem quais serão os instrumentos de política agrícola de que se valerá a próxima administração federal para solucionar as questões com que se defrontará. Afinal, lembrando Paul Samuelson "será que o homem desceu das árvores, aprendeu a andar e a conquistar até o núcleo do átomo, para chegar, afinal, à conclusão de que não é capaz de controlar a estabilidade dos preços?".

FINANCIAMENTO DA SAFRA 1984/85 2

PROGNÓSTICOS DA SAFRA 1984/85 DE

- Algodão 7
- Arroz 12
- Feijão 17
- Milho 22
- Soja 27

PRECEITOS DE POLÍTICA AGRÍCOLA 31

PREÇOS RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES E RELAÇÃO DE TROCAS 34

PANORAMA AGROPECUÁRIO – PREÇOS

- Mercado Externo 35
- Mercado Interno 37
- Relativos 39